

2021

22.10 —
15.12.22

RETIRAR O SOL DAS CABEÇAS,
UMA REZA DAS IMAGENS

GALERIA SUPERFÍCIE

Gê Viana



Gê Viana — Retirar o sol das cabeças, uma reza das imagens

22.10

—

15.12
2022

Thayná Trindade

Volta aqui minha minina, deu horário da vó fazê a reza. Pega um copo de vidro com água, acende a vela e bota aqui junto do ramo, logo logo cê vai miorá.

[resquícios de afeto de Dona Maria da Paixão em algum lugar de minha saudade].

Ao pensar sobre as provocações colocadas por Gê Viana em um de nossos encontros, a frase e a manifestação do ato de "retirar o sol da cabeça" desbloqueou uma série de memórias olfativas, visuais e imagéticas: vivências que atravessaram o meu corpo num frenesi. A memória oral, sensorial e a forma em que são reconstruídas e condensadas formam sustentáculos e traçados para sobrevivência, principalmente por povos que historicamente têm suas imagens apagadas ou forjadas nas cronografias das artes, das imagens e documentais construídos nesse território.

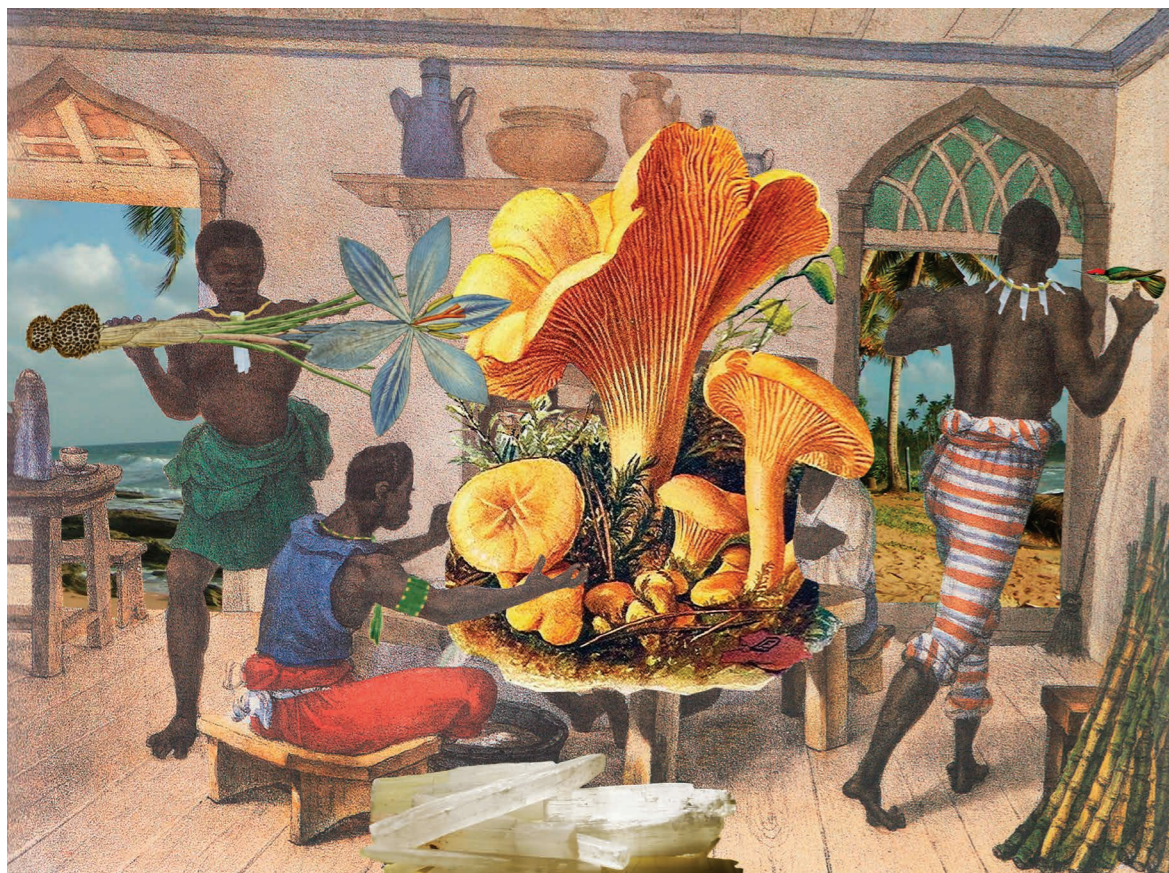
O trabalho de Gê Viana gira em torno de uma poética ritualística de expurgação das violências estético-simbólicas de imagens históricas, que foram criadas sob o arcabouço de intencionalidades eugenistas, através do discurso visual para controle e demarcação de grupos sociais.

A observação-seleção, retomada-reconstrução desses registros é revelada a partir da própria experiência particular, onde torna-se ponto de partida no caminhar ao entendimento de si mesma. Busca o encontro para com suas ancestralidades indígenas como descendente Anapuru Muypurá bem como as heranças jeje-nagôs, fincadas no território do Maranhão com seus desdobramentos, através das religiosidades como o tambor de mina, umbanda e cura, bem como os encontros e manifestações culturais desses povos.

A perspectiva de reza, benzimento vem dessas descendências em que a artista absorve essa prática ancestral, faz da reza uma arte da memória e ferramenta de cura, limpeza e rogo para tudo aquilo que foi desgastado, forjado, forçado, empobrecido, "clareado". A partir desse modo de ver e ser, apropria-se de figurações históricas do imaginário colonial brasileiro, afasta o lugar de objeto e retoma o lugar de agente que revela mundos, nomeia indivíduos, gera possibilidades diversas de afeto, coletividades, defesas, alegrias, trocas, processos triviais imbuídos em cores, recortes e deslocamentos apresentados em seus trabalhos.

A mostra organiza-se em cinco núcleos pensados a partir do conjunto de seis séries criadas ao longo da trajetória intensa da artista: *Paridades, Sobreposições da História, Atualizações traumáticas de Debret, Atualizações de Rugendas, Hora Grande* e a mais recente *Couro Laminado*.

A presente exposição exhibe um recorte panorâmico dos imaginários construídos por Gê Viana sob diferentes suportes para experimentação dos seus manifestos artísticos em fotomontagem, colagem numa diversidade de possibilidades em madeira, rafia, papel, tecidos e lambe-lambe — seus preciosismos artísticos que permitem coletivizar histórias, para além dos traumas e apagamentos, permitindo anseios de afeto e felicidade de si e dos seus.



Cultivo de cogumelos

da série
*Atualizações
Traumáticas
de Debret, 2020*
Impressão digital
em papel algodão
30,5 x 41 cm



Sentem para jantar

da série
*Atualizações
Traumáticas
de Debret, 2020*
Impressão digital
em papel algodão
42 x 59,4 cm



Loja de ervas

da série
*Atualizações
Traumáticas
de Debret, 2020*
Impressão digital
em papel algodão
27 x 41 cm



Para estratégias de sobrevivência, as maiores tecnologias são as nossas

da série
*Atualizações
Traumáticas
de Debret, 2020*
Impressão digital
em papel algodão
28 x 41 cm



Levantamento do
mastro. Festa do
Divino Espírito Santo

da série
*Atualizações
Traumáticas
de Debret, 2020*
Impressão digital
em papel algodão
28 x 41,5 cm



Radiola de
promessa

da série
*Atualizações
Traumáticas
de Debret, 2022*
Impressão digital
em papel algodão
29,7 x 40,2 cm



Festa de
Santa Rosália,
Negros Livres.

da série
*Atualizações
de Rugendas, 2022*
Recorte e colagem
sobre papel
37 x 32 cm



Amores do
Rio de Janeiro

da série
*Atualizações
de Rugendas, 2022*
Recorte e colagem
sobre papel
40 x 28,5 cm



Negros Livres!

da série
*Atualizações
de Rugendas, 2022*
Recorte e colagem
sobre papel
33 x 26,5 cm



Preto Livre

da série
*Atualizações
de Rugendas, 2022*
Recorte e colagem
sobre papel
33,5 x 27 cm



Homem e uma
mulher se beijam
em sua plantação!

da série
*Atualizações
de Rugendas, 2022*
Recorte e colagem
sobre papel
41 x 30 cm



Sem Título
[Justino Marinho]

da série
Paridade, 2017
Impressão
em papel jornal
sobre madeira
180 × 109 cm

Primeira camada:
Justino Marinho em
São Luís, Maranhão,
fotografado por Gê
Viana.
Segunda camada:
chefe espiritual
Sioux de Elk Preto.



Sem Título
[Yaku Runa Simi]

da série
Paridade, 2017
Impressão
em papel jornal
sobre madeira
180 × 120 cm

Primeira camada:
Justino Marinho em
São Luís, Maranhão,
fotografado por Gê
Viana.
Segunda camada:
chefe espiritual Sioux
de Elk Preto.



Sem Título
[Raimunda Viana]

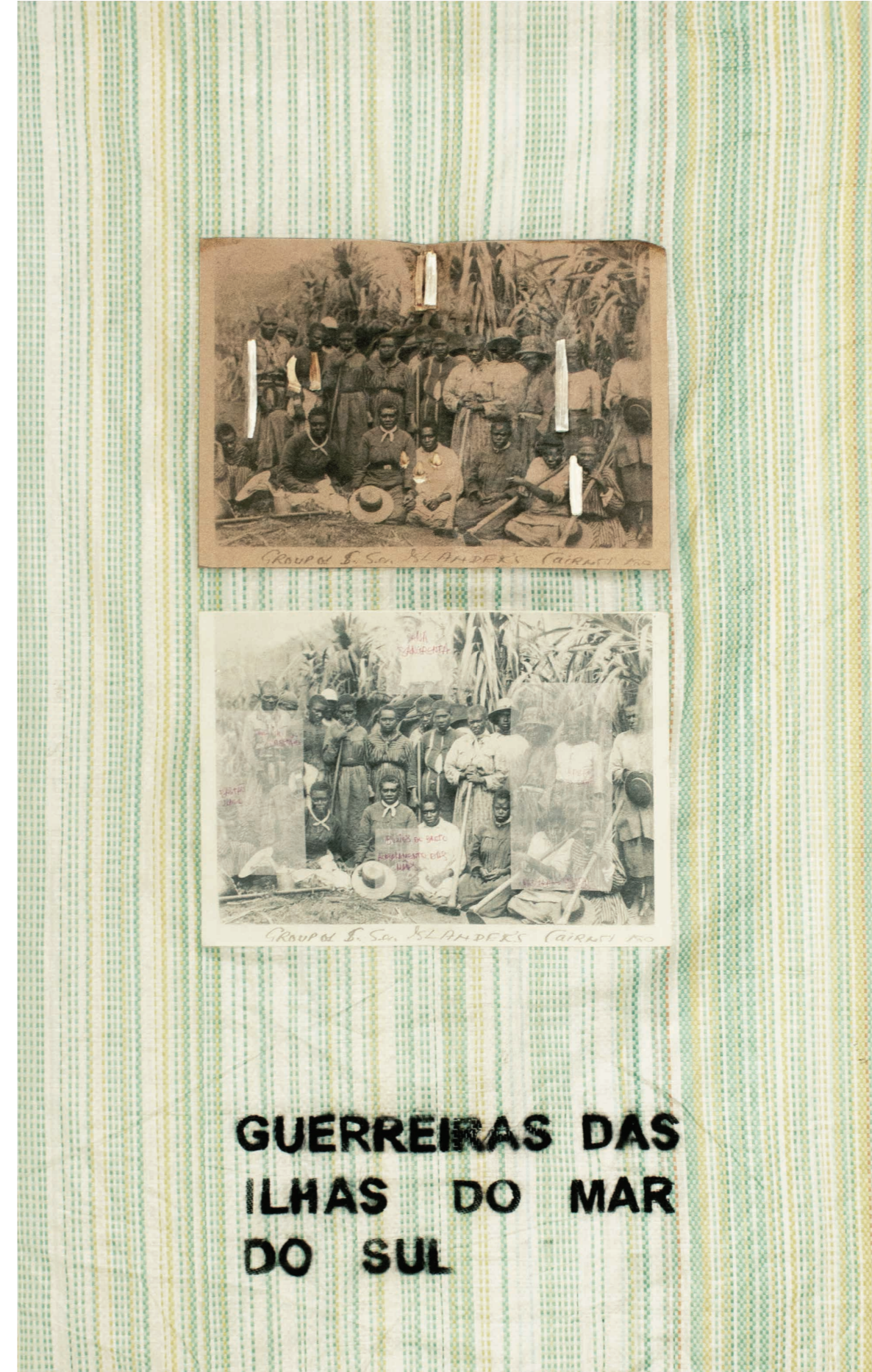
da série
Paridade, 2017
Impressão
em papel jornal
sobre madeira
180 × 120 cm

Primeira camada:
Raimunda Viana
em Santa Luzia,
no Maranhão,
fotografada por Gê
Viana.
Segunda camada:
nativa americana por
A Pawnee Squaw.



Desenhar com
imagens, desamarrar
arapuca

2019
Pele de cobra, tinta
spray, celofane nacarado
e caneta permanente
sobre ráfia
104 x 58 cm



Sobreposição
da História

2019
Fotografia, tinta spray
e cristal sobre ráfia
143 x 84 cm



Sem título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
20,5 x 25 cm



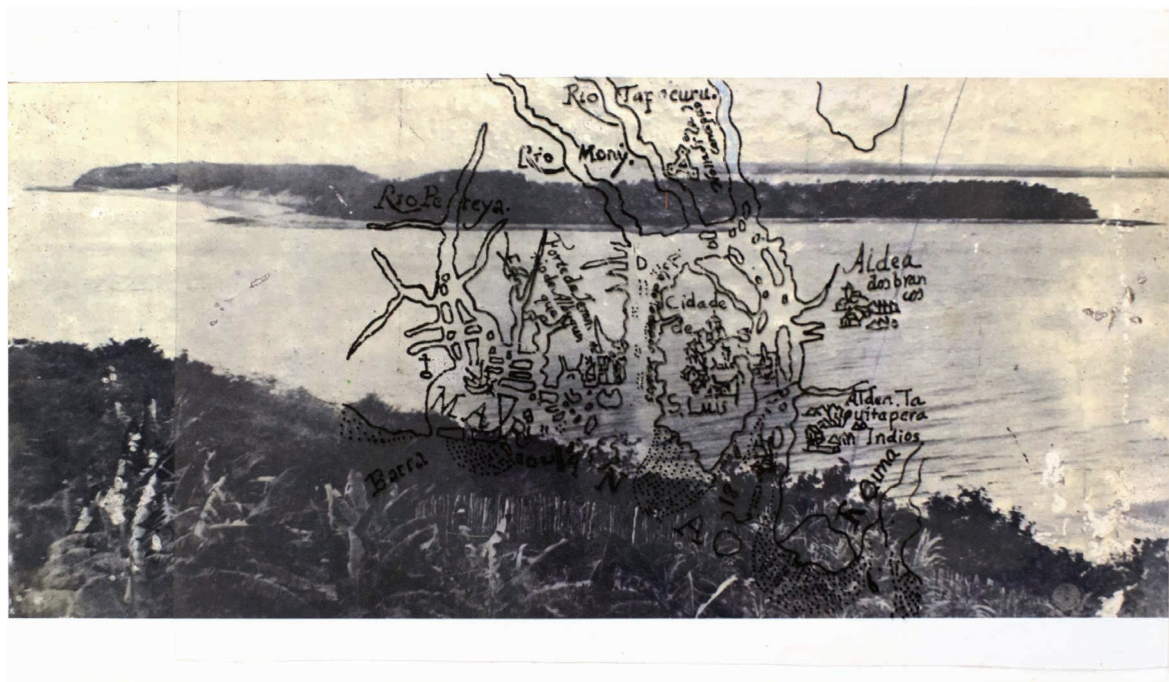
Sem título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
20,5 x 25 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
59,5 x 29 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Caneta permanente
e acetato sobre
fotografia
20,5 x 35 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
20,5 x 20,3 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem e sementes
sobre fotografia
20,5 x 25 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem e celofane
nacarado sobre
fotografia
27 x 30 cm



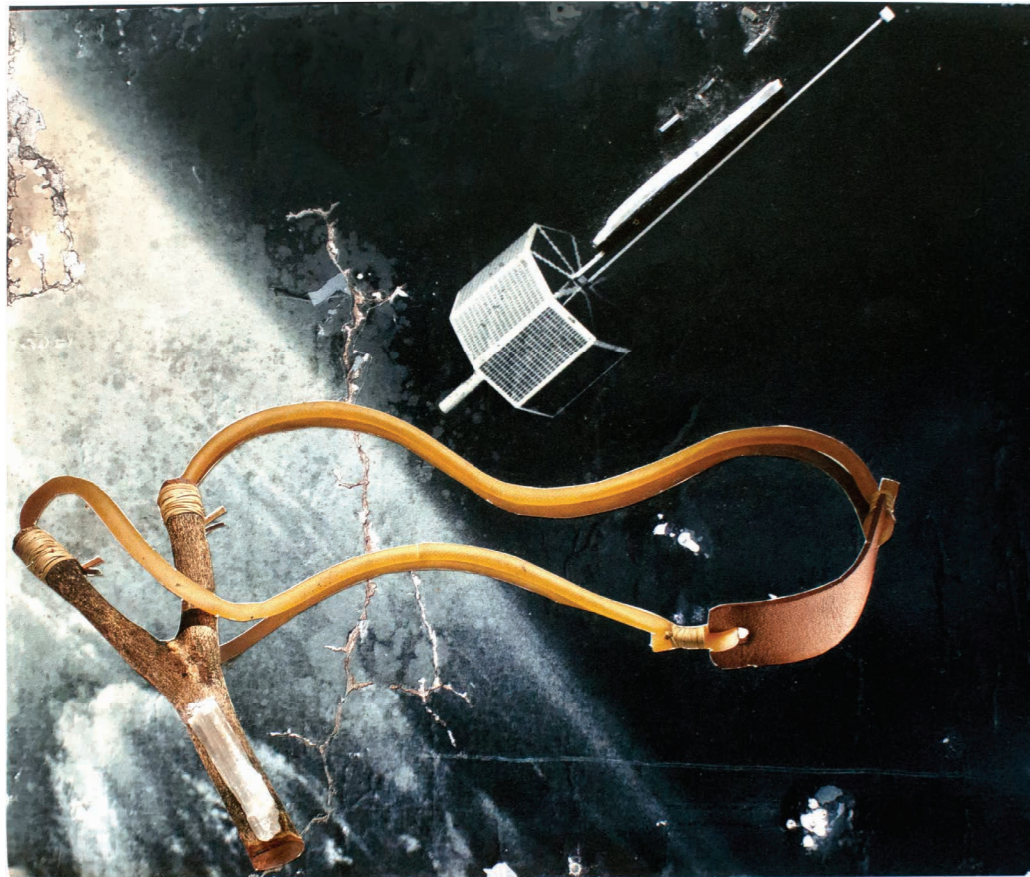
Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
38 x 31 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
38 x 21 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
20 × 24 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
28,5 × 20,5 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
20,5 × 27,5 cm



Sem Título

da série
Hora Grande, 2020
Colagem sobre
fotografia
20 × 24 cm

Galeria Superfície
Rua Oscar Freire, 240
01426-000
São Paulo
SP

info@
galeriasuperficie.
com.br

www.
galeriasuperficie.
com.br

REALIZAÇÃO
Galeria Superfície

DIREÇÃO
Gustavo Nóbrega

CURADORIA E TEXTO
Thayná Trindade

PRODUÇÃO
Julia Lara Lima
Tiê Higashi

IMAGENS
Acervo Superfície

PROJETO GRÁFICO
Estúdio Margem

Publicação em
ocasião da exposição
*Retirar o sol das cabeças,
uma reza das imagens*
de 22 de Outubro a 15 de Dezembro
de 2022.

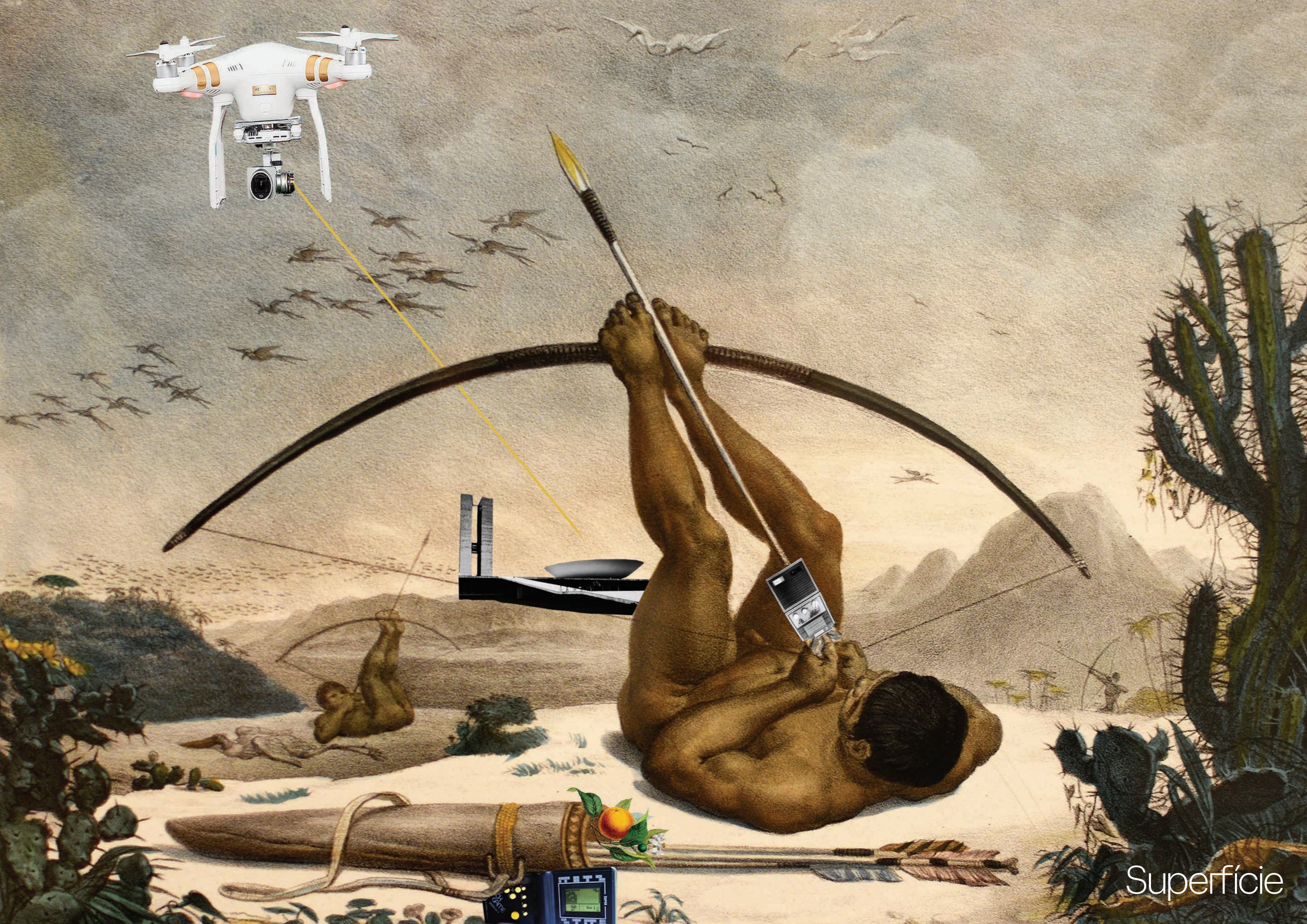
© Galeria Superfície.
Todos os direitos
reservados.

VENDAS
Gustavo Nóbrega
gustavo@galeriasuperficie.com.br

Tiê Higashi
tie@galeriasuperficie.com.br

COMUNICAÇÃO
Julia Lara Lima
comunicacao@
galeriasuperficie.com.br

INFORMAÇÕES
info@galeriasuperficie.com.br



Superfície